

**EDUCAÇÃO
TEM NOVO
SECRETÁRIO**



O pedido de exoneração do Secretário da Educação e Cultura, Eraldo Ribeiro Aragão, foi aceito pelo Governo João Alves Filho, que para responder interinamente pelo cargo nomeou o Secretário Chefe do Gabinete Civil, João Gomes Cardoso Barreto, que acumulará as duas funções, até que seja nomeado um novo titular para a Sec. Estadual. As informações partiram da Secretaria de Comunicação Social do Palácio Olimpio Campos, dando conta, que do Executivo do Estado comunicou sua decisão ao demissionário, por carta, na qual agradece a colaboração emprestada ao Governo de Sergipe.

**HOMEM MORTO A TIROS
É ENCONTRADO DESPIDO**

Completamente despido e com três facadas, o cadáver de um homem, ainda não identificado pela polícia, foi encontrado por populares no bairro do Robalo. O corpo sem vida foi levado para o Instituto Médico Legal, onde também se acha o de Manoel Francisco Dionísio, 45 anos, cuja morte não foi, ainda, devidamente apurada pelo setor policial.

Na rodovia João Bebe Água, Município de São Cristóvão, patrulheiros rodoviários localizaram o cadáver de Carlos Augusto de Melo, 23 anos, que residia na rua Santa Terezinha, 50 bairro Cidade Nova. Exame feito no Instituto Médico Legal diz que ele foi assassinado com várias peixeiradas. Detalhes na página 6.

JORNAL da cidade

ARACAJU(SE) 12 DE JULHO DE 1983 — ANO XI — No. 3.498 — CR\$ 100,00
TERÇA-FEIRA

**AUMENTAM VÍTIMAS
DAS ENCHENTES**

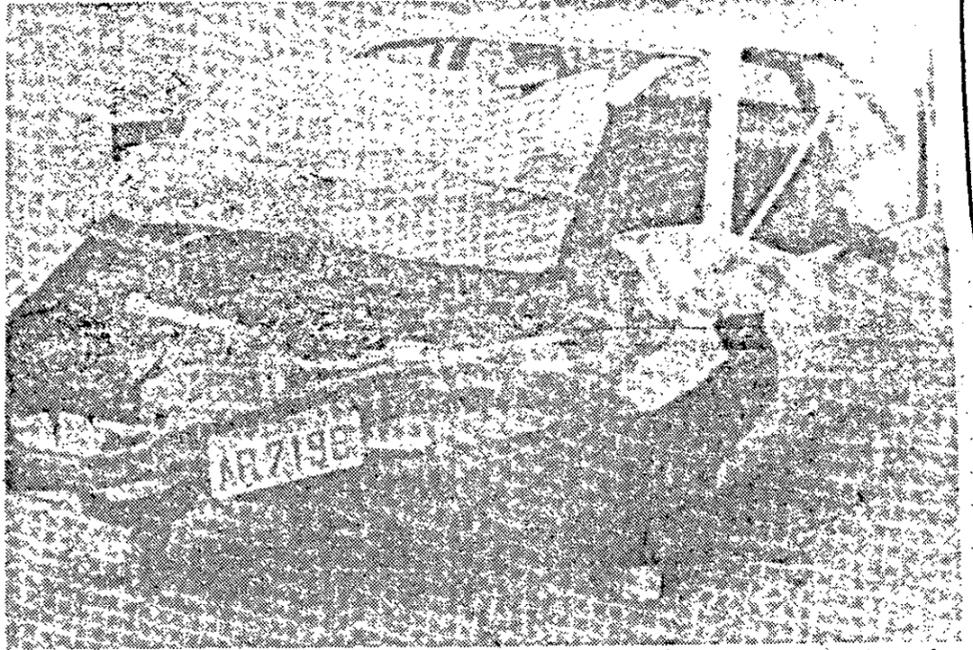
FLORIANÓPOLIS (AJB) — Continuava chovendo ontem em 80 por cento do território catarinense, no sexto dia das cheias que inundaram 65 mil dos 95 mil Km quadrados deste Estado, atingindo a 2 milhões e 100 mil habitantes. Mais de 200 mil pessoas estão desabrigadas em 130 municípios, segundo a Coordenadoria de Defesa Civil (CEDEC) e 27 pessoas morreram. Uma fonte do Governo, contudo, garantiu em "OFF" que os mortos já são mais de 100. O Rio Itajaí-Açu, que banha Blumenau, baixou para 13.30 metros, mas as águas continuam subindo no Alto-Vale, no Norte, no Rio do Peixe e no extremo-oeste, onde voltou a chover pela manhã. A previsão é que devesse continuar chovendo até sábado.

O Governo decretou Estado de calamidade pública em todo o Estado.

**UM MORTO E
CINCO FERIDOS NA
COLISÃO DE CARROS**

Violenta colisão entre a caçamba de placa DM-3823 e o Corcel II AR-7199, na Avenida Desembargador Maynard, proximidades do Posto Ape-ripe, provocou a morte de Cleide Nadja Viana dos Santos, 35 anos, residente na rua Carlos Garcia, 215, Conjunto Costa e Silva, além de ferimentos Ricardo dos Santos, 6 anos e Gilson Bispo dos Santos, 33 anos, domiciliados no mesmo endereço; em Juarez de Araujo Oliveira, 23 anos e Noide

Vania, 28 anos, moradores no Jardim dos Coqueiros, Bloco D - Apto. 303. O acidente está sendo apurado pela Delegacia Especial de Acidentes de Veículos, que também tomou conhecimento do choque de um Chevette, com um muro, acidente em que cinco pessoas saíram feridas, e da batida de uma Kombi com um poste de iluminação pública, resultando em ferimentos nos dois ocupantes do veículo (pag. 6).



ÁGUA DESABA CASA



A casa de Antonio de Araujo, a rua 7 de Setembro, 130, bairro Siqueira Campos, desmoronou por completo, face o rompimento de um cano de 600 milímetros de largura, do anel de distribuição que serve de água a Zona Oeste de Aracaju. O acidente resultou em providências por parte do Diretor-Presidente do Deso, em exercício, Frederico Lima. O rompimento do cano d'água e o consequente desabamento da residência, aconteceu por volta das 5 horas da madrugada de ontem, não deixando vítimas a lamentar. Antonio de Araujo afirmou que acordou com um grande estrondo e pensou que o barulho fosse proveniente de um trovão. Contudo ao chegar a janela da Casa, deparou-se com um grande volume de água invadindo a morada. Imediatamente, colocou a salvo a esposa e quatro filhos, com os quais assistiu seu lar ser destruído. Veja na página 3.

**ACIDENTE COM
ANEL DE
DISTRIBUIÇÃO
DE ÁGUA**

O DESO vem a público informar que aproximadamente às 5 horas de ontem, dia 11., ocorreu um acidente com o anel de distribuição de água que atende a Zona Oeste de Aracaju, precisamente no cruzamento da avenida Sete de Setembro com a Praça Cruz Vermelha, causando a inundação da área e a destruição de um imóvel residencial.

Tão logo recebeu a comunicação o DESO, através de turma de manutenção de planta, tomou as providências de:

1. isolar o trecho acidentado;
2. isolar o abastecimento de água da Cidade, como forma preventiva para evitar outros acidentes;
3. escamento da área inundada, para melhor avaliação do problema;
4. substituição do tubo danificado, de 600 milímetros, restabelecendo, em parte, o sistema de distribuição.

Quanto ao imóvel atingido, o DESO procedeu do seguinte modo: 1. ofereceu pronto e seguro abrigo à família do imóvel atingido; 2. assumiu total responsabilidade pelos danos materiais causados pelo acidente;

3. garantiu continuar assistindo aos proprietários do imóvel, até que seja definida a reconstrução ou outra alternativa que satisfizesse.

O DESO informa ainda que, com a conclusão dos serviços o abastecimento de água em Aracaju ficou plenamente restabelecido a partir das 21 horas de ontem, dia 11 de julho. Ao prestar tais informações, o DESO lamenta a ocorrência e pede desculpas aos seus usuários e a família atingida pelos transtornos involuntariamente causados reafirmando a sua disposição de continuar prestando serviços à comunidade de Aracaju.

A DIRETORIA

**CONVENÇÃO
VISTA
POR
JOÃO ALVES**

"Foi um fato comum aos regimes democráticos, onde existe uma disputa nas convenções dos partidos e está dentro da filosofia defendida pelo Presidente João Figueiredo, que é a filosofia da abertura e da democracia plena". Afirmou o Governador João Alves Filho, ao falar sobre a Convenção Nacional do PDS, domingo último no Congresso Nacional, acrescentando que na escolha do seu novo Diretorio Executivo, o Partido deu uma prova de vitalidade do apoio das duas chapas ao chefe da Nação.

Analisando o encontro de ontem a tarde, dos governadores com o Presidente Figueiredo, João Alves Filho classificou a reunião, como a "reprodução dos votos", que reproduzem os votos de toda a Nação brasileira, de saúde, de êxito na viagem e de breve regresso". E isso - continuou - é porque todos nos precisamos muito da presença do Presidente Figueiredo neste seu projeto, que é o restabelecimento da democracia plena para todos nós.

**ALBANO
INSTALA
GRUPO DE
TRABALHO**



O Senador Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria, instala, hoje, o grupo de trabalho para estudar e apresentar sugestões a respeito do Projeto de Lei que regulamentará o uso do solo, por ele criado. Na próxima quinta-feira, a CNI, quer renovar o seu Conselho de Política Econômica e Social, vai receber missão da Federação das Organizações Econômicas do Japão. Leia na Página 8.

COLUNA DO CASTELLO

PROTESTO E
CORAGEM

BRASÍLIA, (AJB) — "Na hora que houver uma votação importante aqui, o Governo será derrotado". Essa advertência, mais do que uma previsão feita há 2 meses pelo deputado Israel Pinheiro Filho (PDS-MG) apontando para o Plenário da Câmara, confirmou-se anteontem. Ali, naquele momento, começava a fermentar o descontentamento do PDS com o Governo Federal depois das eleições de 15 de novembro.

O representante de Minas, com aquela manifestação, despertou e ativou os sentimentos de insatisfação entre os novos representantes do partido oficial, decepcionados ao perceberem que seus mandatos, tão duramente conquistados, lhes dava direito apenas a vantagens materiais. Frustraram-se ao sentir, em primeiro lugar, que de nada valiam ante as restrições que resquícios da legislação revolucionária impõem ao funcionamento do Poder Legislativo, em segundo lugar, porque o Governo não lhes prestigiava no atendimento de reivindicações de seus eleitores.

O desagrado foi crescendo ao mesmo tempo em que o fracasso da política econômica foi provocando desdobramentos perigosos na área social, como o aumento incontrolado da inflação e das taxas de desemprego. Nas legislaturas anteriores, os congressistas demoraram mais a perceber as limitações de seus mandatos. Desta vez, logo nas primeiras semanas, superados a euforia e o encanto do contato com a corte em Brasília, passaram a demonstrar perplexidade pela falta de consequência no esforço diário que faziam, traduzido em discursos, debates, projetos e pareceres. Na impossibilidade de atuar com eficiência, alguns partiram para o despautério e a agressão verbal. Outros apelaram para o exótico, sem distinção de partidos.

Fertil, portanto, o terreno para fazer vingar a semente da rebelião. Theodorico Ferraco, inconformado com o fato de o Presidente Figueiredo ter sido vetado como candidato do PDS ao Governo do Espírito Santo, deu um grito de avante e outras vozes o seguiram. O resultado de anteontem, produto também de algumas traições e de ressentimentos regionais, como à votação dos delegados baianos dirigida contra o deputado Prisco Viana, não foi uma surpresa.

Faltou, todavia, aos dirigentes, a coragem de assumir publicamente a natureza de seu motim. Essa coerência lhes foi cobrada anteontem, pela manhã, no gabinete do deputado Paulino Cigero, 1.º vice-Presidente da Câmara, pelo ex-deputado Bias Fortes, de Minas Gerais.

Votem na chapa "B", poderou Bias a um grupo de delegados de Minas, mas digam a verdade. Vocês estão protestando contra o Presidente da República, a desastrosa política econômica e o desgoverno. Estou falando demais mas tenham a coragem de confessar a verdade.

MARCHEZAN DESABABA

Mais do que líder de bancada, o deputado Nelson Marchezan é um despachante de processos e de assuntos de interesse dos deputados do PDS junto ao Palácio do Planalto e aos Ministérios. Ele guarda segredos que nem a ingratidão dos amigos lhe fazem revelar. No seu pequeno e discreto gabinete na Câmara, tendo ao fundo uma foto oficial do Presidente João Figueiredo e diante de si uma mesa sobre a qual se amontoam papéis, Marchezan, grandalhão e tumultuado, atende 3 telefones quase ao mesmo tempo em que conversa com parlamentares ou jornalistas.

Ontem, passadas as tensões da confusão convenção partidária que expôs a insatisfação pedessista ante a insensibilidade do Governo para com seus aliados políticos, Marchezan não apenas lamentava a derrota que representou para o Presidente João Figueiredo o percentual de 35 por cento alcançado pelos dissidentes, como fazia a auto-crítica dos erros desinteresse e omissões que praticaram nesse episódio o próprio Palácio do Planalto, a direção do partido e os candidatos que integram a chapa "A", oficial.

Marchezan não é um habil articulo político mas não se lhe pode negar franqueza e lealdade no modo de se conduzir com seus liderados, e na maneira de colocar suas opiniões nas reuniões palacianas e nos encontros que vez por outra mantém com o Presidente da República. Ontem ele estava amargurado. De parte do Presidente não houve uma ação consentânea com o partido na disputa pelo diretório. Figueiredo recebeu dois Deputados da chapa "participação", ouviu-os em suas argumentações porem não os desestimulou. Ainda no Planalto, o Ministro Danilo Venturini concedeu audiência a três dirigentes do grupo dissidente e lhes assegurou a inexistência de restrições ao movimento liderado pelo deputado Theodorico Ferraco, do Espírito Santo.

E quanto aos integrantes da "chapa A", com exceções que não mencionou, praticamente ninguém trabalhou pela vitória. Ao contrário, acomodaram-se todos, enquanto todos os membros da chapa "B" se mobilizavam numa campanha nacional bem articulada e melhor executada.

Fernando Cesar Mesquita e reporter da sucursal de Brasília do Jornal do Brasil

JC • OPINIÃO • JC

DEBATE SOBRE O FASC

O reitor da Universidade Federal de Sergipe convidou professores e membros dos conselhos universitários, representantes dos funcionários da UFS, para expor a situação financeira da Universidade em relação à realização do XII Festival de Arte de São Cristóvão. Em poucas palavras, a UFS não tem dinheiro para bancar o Festival aos moldes dos já realizados, quando a Universidade arcava com todos os custos, ou quase todos os custos.

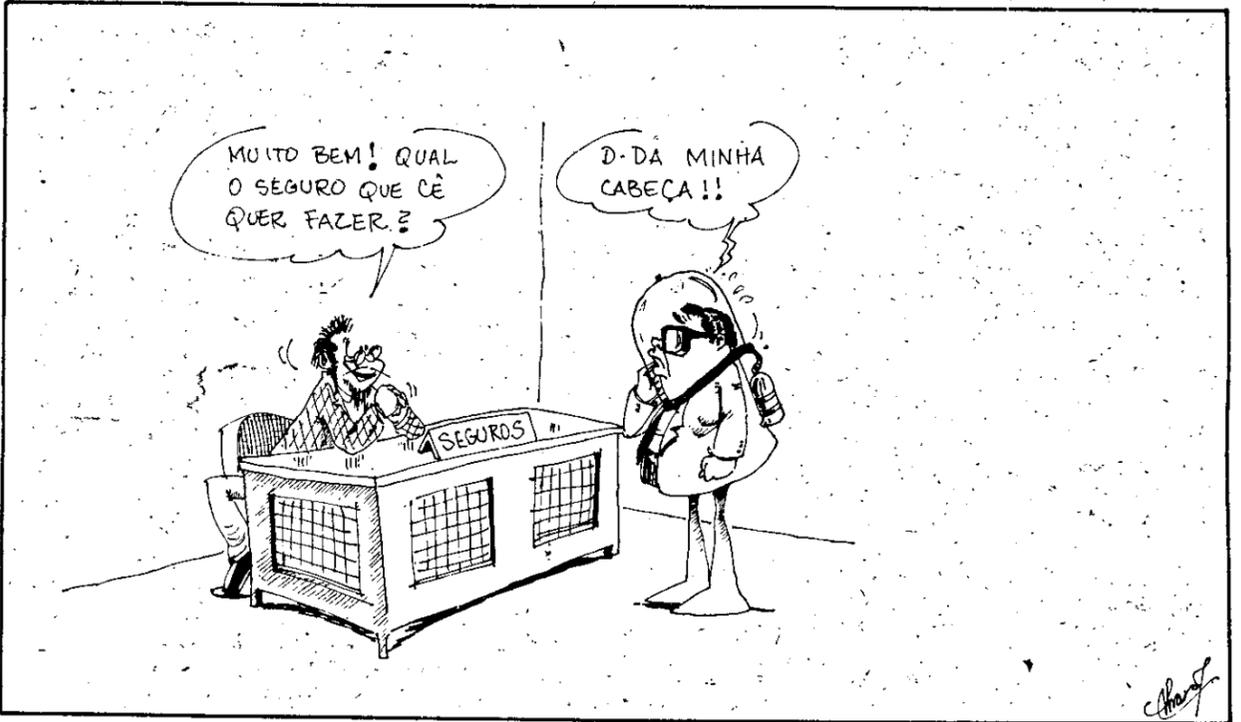
Após alguns debates, concluiu-se que uma das opções mais viáveis para a realização do Festival de Arte de São Cristóvão este ano, garantindo a sua continuidade, é a aceitação de um novo esquema, transferindo-se algumas responsabilidades de determinados programas e promoções para outros órgãos e entidades interessadas em participar do FASC.

Ficou demonstrado que, na verdade, com o atual corte de verbas que as Universidades brasileiras vêm sofrendo, inclusive a UFS, a instituição de ensino não pode mais arcar com todas as realizações do FASC, e, concluiu-se que chegou o momento de se ini-

ciar o trabalho de transferência de algumas atividades do Festival para outros órgãos, estaduais, municipais e mesmo entidades culturais.

Demonstrou-se também que o FASC constitui-se na maior promoção cultural do Estado de Sergipe em termos de venda do nome de Sergipe nacionalmente e também no oferecimento de um valioso espaço cultural para atuação dos artistas locais. Nesse sentido, o FASC deve ser preservado, acima das críticas e dificuldades enfrentadas, merecendo também que se estude e se ensaie modificações na realização da promoção.

Uma nova reunião será realizada com a convocação e o convite a órgãos e entidades ligadas à cultura para definição da programação do FASC e da divisão de responsabilidades, incluindo-se aí, como participação decisiva, a colaboração e patrocínio do Governo do Estado. Enfim, o FASC deve ser realizado, encerrando-se a frustração já anunciada nos segmentos culturais do Estado e o seu êxito, mesmo com uma realização mais modesta, vai depender do trabalho e da capacidade de negociação da UFS.

AS LIÇÕES
DA CONVENÇÃO

O Palácio do Planalto já manifestou publicamente o profundo desagrado do Presidente Figueiredo em relação aos resultados da convenção onde a chapa dos dissidentes obteve uma soma de votos considerada surpreendente. A chapa oficial já era considerada integralmente eleita e, nos cálculos dos seus principais estrategistas não se admitia sequer a possibilidade de que os dissidentes alcançassem o mínimo de vinte por cento para terem direito à participação no Diretório Nacional do PDS. É lógico que os trinta e cinco por cento representaram um choque muito grande com o qual absolutamente ninguém contava.

Feito o desabafo, é evidente que o Planalto irá meditar sobre os resultados e pesar devidamente as suas consequências, mesmo porque, existe uma realidade política que se impõe e que precisa ser considerada, pois os tempos são outros e a consolidação da abertura democrática tem forçosamente de passar pe-

la negociação política, pelo diálogo com as bases e pelo fortalecimento progressivo da representação política.

A lição que deverá tirar o Planalto servirá igualmente para todos os Governadores do PDS, alguns dos quais provocaram a ampliação da dissidência através da forma como se vêm conduzindo politicamente.

Em Sergipe não se registraram problemas e todos os convencionais de forma unânime votaram na chapa oficial. Isso significa que as lideranças políticas estão até agora entrosadas, mas de qualquer maneira vale a observação de que essa sintonia somente será mantida caso sejam preservadas algumas condições que são consideradas essenciais para a aglutinação das lideranças, e para isso, o comando e as ações políticas do Governador João Alves representam sem dúvidas um fator fundamental.

ZÉ RAMALHO

Força viva do
Sertão ataca de
Orquídea Negra

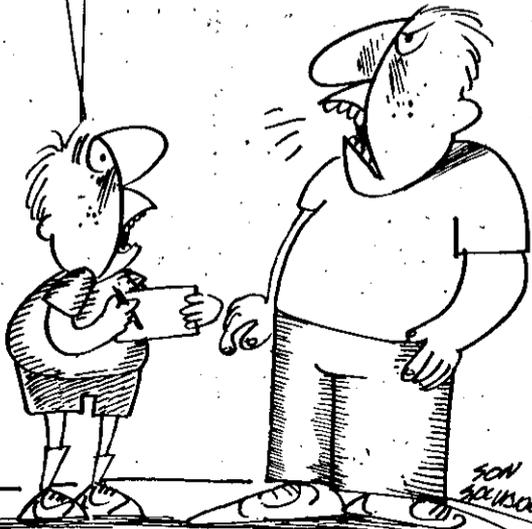
PÁGINA 22



SON SALVADOR

PAI, ME DIZ
UM SINÔNIMO
DE PACOTE.

SACO!



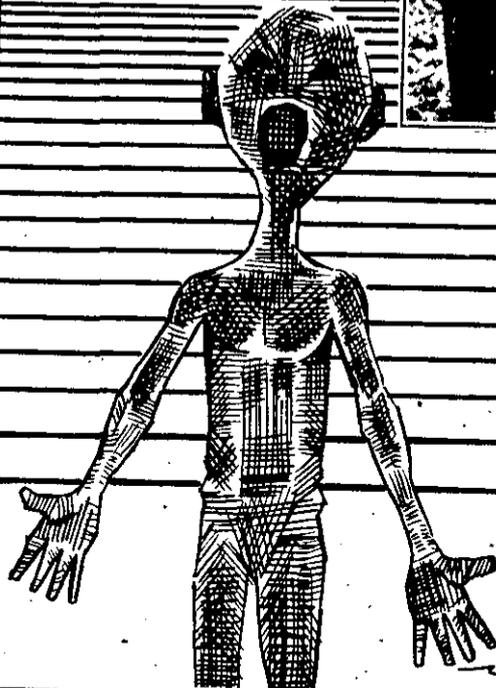
MUNDO LOUCO

1,3 milhão
de dólares
em armas
por minuto

...

Em um dia,
fome mata
mais de 40
mil crianças

PAGINA CENTRAL



RUBEM BRAGA



Essas coisas também acontecem

Uma vez eu estava em uma sala-de-espera e entrou um sujeito com uma pasta preta debaixo do braço. Foi atendido por uma empregada e sentou-se para esperar. Alguns minutos depois ergue os olhos e fixou o globo da lâmpada, no teto. O globo caiu e partiu-se no chão.

Conheço um homem que, numa esquina de rua, se queixava da vida: estava com uma urucubaca medonha: "só faltava um passarinho me cuspir em cima". No mesmo instante levou a mão à cabeça: o que faltava acontecera.

Ambos esses casos são testemunhados. Estou me lembrando deles porque tenho meus motivos. Previno ao leitor que deve meter o polegar entre o indicador e o médio e bater com os nós dos dedos em qualquer objeto de madeira se deseja continuar a ler esta crônica sem muito risco. Não posso afirmar que eu esteja dando azar. Estou porém com uma carga tão forte que, humildemente, sou obrigado a aceitar

a hipótese de que posso estar transmitindo alguma coisa, por indução. Não desejo expor minhas desventuras em público e me limitei aos dois últimos fatos acontecidos nesta sala em que escrevo. O telefone tocou: atendi e ouvi uma notícia extremamente desagradável. Como já não estava me sentindo bem, resolvi não sair de casa. Precisava, entretanto, dar vários telefonemas. Para evitar isso, e com a consciência tranqüila de quem já cumprira sua missão no dia de hoje, o aparelho caiu ao chão e quebrou-se.

De alguns anos para cá me tornei, não sei porque, completamente imune à gripe. Estou com uma boa resistência orgânica. Fiz exames minuciosos, por motivo de seguro de vida, e ficou patente que todo o Braga, desde o sangue e as unhas até o coração de pombrola, está em boa forma. Tenho tratado impunemente com os sujeitos mais azarentos, sem pegar nada. Sempre zombei dessas coisas. No momento, entretanto, sou obrigado a mudar de idéia.

Começando por pequenos sintomas sem importância (perder pequenas quantias, cair no ralo da pia a tampa do creme de barbear, cisco no olho, enguicho na fita da máquina de escrever, fogo no tapete, mosca no copo, etc.), veio crescendo nos últimos dias, uma urucubaca de aspecto grave, com as piores consequências no campo sentimental, financeiro e geral; de ontem para hoje ela assumiu uma forma galopante. Estou fazendo uma lista para averiguações, de todas as pessoas que tenho encontrado, para ver se consigo encontrar a fonte do Mal. Algumas já coloquei de quarentena, mas a Negra prossegue sua marcha de maneira vertiginosa. Se alguma pessoa amiga estranhar meu silêncio e minha ausência nestes próximos dias, não se aborreça; deve, pelo contrário, me ser grata.

Estou pensando em fazer como na religião hindu, e me declarar imundo e intocável até pelo menos o fim desta fase da lua. Adeus. Evitem-me. Isolem-se.



Gilbert Borges Fortes

A poesia é necessária

Cigarra

GLÓRIA DA CRUZ SIQUEIRA

Tua cantiga constante na vinda da primavera é o limiar e o prenúncio da vida próspera e bela.

Eu a bendigo e afirmo. Tu sabes dar sem pedir, embora haja uma fábula maldizendo o teu porvir.

Cigarra de alma alegre ao cantar sonâncias de prata aos meus ouvidos sempre chega ressonâncias de esmeralda.

Não gostaria jamais de ouvir-te fanhosa e triste! Prefiro-te cantando assim num festejo à natureza.

Quem nos dera nós humanos cantar com sonoridade, buscando uma luz qualquer por intermédio da fala.

Que todos pudessem ouvir as vozes se entrelaçarem formando uma sinfonia igual a muitas cigarras.

Do livro: "Encontro"

Comandante de Mar e Ar



A Civilização Brasileira publica ao mesmo tempo dois livros de L. Perdigão Fonseca. Um deles "Missão de Guerra" - já está em 3a. edição. São histórias do 1 Grupo de Caça que atuou na Itália durante a última guerra. O grande valor deste livro é contar a luta de nossos aviadores em proporções humanas, como assinalou o Brigadeiro Nero Moura em sua apresentação. Se v. quer ter uma idéia razoável do que foi a guerra para nossos aviadadores não poderá deixar de ler esse livro. Ele é interessantíssimo.



O outro livro é um romance marítimo: "A Quinta Vida do Navio Marabá". Como é que pode, um aviador (hoje Major-Brigadeiro R.R. da FAB) escrever um romance sobre um navio mercante? Devo contar que L. Perdigão Fonseca fez três anos de Escola Naval antes de se formar na Escola de Aeronáutica. Manteve muitas de suas amizades navais da juventude, e foram elas que lhe forneceram material. O seu navio Marabá vem enriquecer de modo prodigioso a nossa fraca literatura naval. É interessantíssimo, com uma equipe de figuras humanas (e desumanas) esplêndidas. A começar pelo próprio navio, a mudar de nome e de bandeira pelos mares do Brasil e do mundo.

BRASÍLIA POSTO AVANÇADO



Expedito Quintas

O POVO COM O PRESIDENTE



Figueiredo

A estima e o carinho do povo brasileiro para com o Presidente Figueiredo é a prova mais eloqüente do caráter de nossa gente. Diante de uma remota ameaça à integridade do Chefe da Nação por força de suas vias coronarianas crescem as preocupações e multiplicam-se os cuidados de todos para a liderança que o Presidente da República exerce.

Menos pela importância de sua atuação e dos agravos que o país pode sofrer na hipótese de seu afastamento do elevado cargo que exerce, e muito mais pela sua pessoa, pelo pai, pelo irmão, pelo esposo e pelo cidadão — sem falar na dimensão maior de avô — voltam-se para o João as atenções gerais, o carinho do cidadão simples e a torcida de todos para que tudo corra dentro dos melhores prognósticos. O Povo está com o Presidente e o quer íntegro, vibrante e empenhado no grande projeto institucional de fazer deste país uma democracia.

O TAMANHO DO ETC.

O Banco Central assusta em seus balanços, abrindo espaço para um título genérico de "outras contas" no total de Cr\$ 149.531.359.989.640,00, enquanto o montante analisado alcança Cr\$ 165.667.286.111.734,00. O etc. ficou um pouco abaixo de 87 por cento e o discriminado em torno de 13 por cento. Coisas da inflação. Balancete de 31.3.83.

GEOMETRIA POLÍTICA

José Lins que é bom de matemática (Escola de Engenharia de Ouro Preto) vem anotando os nomes de políticos e tecnocratas que vivem falando em espiral inflacionária, espiral disso e espiral daquilo, repetindo o erro do poeta que falou em "espirais da fumaça de meu cigarro". Para os desavisados, o Senador pelo Ceará lembra que espiral é curva de plano. A "espiral" de que falam é efetivamente uma hélice, "linha gerada por um ponto animado simultaneamente de um movimento uniforme de rotação em torno de um eixo e de um movimento uniforme de translação cuja direção é paralela ao mesmo". Erudito na precisão e na definição.

COMO BRASÍLIA ESTÁ VENDO OS GOVERNOS DE OPOSIÇÃO

8

Tancredo Neves



TANCREDO — o problema maior está no Planalto

O principal problema do Sr. Tancredo Neves não é o Governo de Minas Gerais mas sim a Presidência da República. Credenciado por uma vida pública repleta de realizações, o ex-Primeiro Ministro do Parlamentarismo vigente entre nós no início da década de 1960, reúne condições de postulação para aquelas elevadas funções e sonha com a investidura.

Marcado indelevelmente pelas heranças do velho PSD, cujas origens nunca negou, Tancredo chega ao Governo das Alterosas depois da dissolução do Partido Popular, agremiação que poderia ter viabilizado o seu projeto de poder federal. Sua opção forçada para o PMDB introduziu complicadores para estabelecer a rota para o Palácio do Planalto.

Seus pronunciamentos, marcados pela serenidade, pela objetividade e pela alta sabedoria política, revelam sua alma pedessista e sua formação conservadora, bem acima das linhas de ação do PMDB. Também a sua ação administrativa tem idêntica estrutura pelas escolhas que fez na área do PDS e da antiga Arena, em detrimento de indicações peemedebistas. A escolha do Prefeito de BH, a criação de novas secretarias de Estado, as dispensas em massa, a exoneração dos alcaldes das estâncias hidrominerais e o aumento do contingente de diretores de entidades estaduais constituíram-se em pontos negativos para uso interno do PMDB mineiro.

Sem lastro financeiro para abrir espaços administrativos no campo das realizações, o Sr. Tancredo Neves defronta-se com dificuldades crescentes para satisfazer o funcionalismo em termos de melhoria salarial, ao mesmo tempo em que se vê pressionado pelos compromissos decorrentes do endividamento interno e externo, sobretudo aqueles avalizados pela União.

Respeitado pela classe política e desfrutando ainda de um largo apoio do eleitorado que o conduziu ao Poder, o Governador Mineiro faz o seu olhar correr em pêndulo entre Brasília e o restante do País, na busca de um auditório que o escute, o acolha e se solidarize com sua inscrição no páreo de presidenciáveis, numa competição cada vez mais atropelada.

RADAR



Flávio Marçílio

ECO 1 — A Câmara dos Deputados alterou o seu Regimento Interno. As inscrições para o Grande Expediente, doravante serão feitas por sorteio e a duração do seu prazo dilatou-se para 80 minutos. Flávio Marçílio, mais uma vez, mostrou sua autoridade e sua determinação de prestigiar a instituição. Os métodos anteriores de inscrição estavam totalmente tumultuados, não faltando, inclusive, episódios lamentáveis, quase chegando ao desforço pessoal na disputa de um lugar para falar.

ECO 2 — Destinado ao fracasso completo, por inviável, o dispositivo do pacote que retira dos novos servidores das estatais as vantagens e direitos dos atuais servidores. Proximamente não haverá tribunal que resista a uma demanda que tenha como controvérsia a tese que determina "para trabalhos iguais, em funções iguais, a mesma remuneração".

ECO 3 — A Guerra dos preços de garganta do café não terá fim tão cedo. Dos Cr\$ 46 mil pedidos os produtores só levaram Cr\$ 37,5 mil. Os cafeicultores estão inconsoláveis e preparam munição para as batalhas a serem travadas após o recesso parlamentar de julho.

ECO 4 — Quem vai pagar as contas dos desempregados

paulista que deixarão penduradas seus débitos de água, luz e gás? Dando por baixo uma despesa no gênero de Cr\$ 2,5 mil mensais haverá um hiato de 2,5 bilhões de cruzeiros todo mês sem cobertura. Essa pergunta espera resposta na mesa do Sr. Delfim Netto para fins de instruir processos de ajuda, pleiteados por São Paulo.

ECO 5 — O GEIPOT está ultimando a edição do Anuário Estatístico dos Transportes — 1983, contendo um elenco de informações preciosas sobre cada um dos módulos do setor. Permanentemente evoluindo o documento abrange todo o universo dos transportes do país. Perfeito. Leva a marca da origem.

ECO 6 — Liderança afirmativa a de Nelson da Matta, à frente da ABECIP. Tem fôlego, tem preparo, tem jogo de cintura e acredita no sistema financeiro da habitação. Por isso o defende de forma competente. Está com o nome em alta na Esplanada dos Ministérios.

ECO 7 — Vão durar bastante as obras de recuperação do Mastro Monumental, situado na Praça dos 3 Poderes. Ninguém em Brasília suporta mais as monótonas e desprestigiadas splendiferas de troca de Bandeira, no começo de cada mês. Autêntica chaticice cívica. Aos domingos, às 18 horas. Vê se dá...



Nelson da Matta

CONTROVÉRSIA NECESSÁRIA



Delfim Netto

Os atos preparatórios da última edição do pacote econômico, com as desindexações programadas serviram para colocar em evidência urgente necessidade de

um colegiado de alto nível para discutir — para aperfeiçoar — as decisões oficiais. O Sr. Delfim Netto há muito exerce solitariamente as responsabilidades de decidir sobre tudo na área econômica, sem o respaldo de uma reunião ministerial.

Diálogos ásperos deram marcas aos debates havidos, notadamente entre o líder Marchesani, o Senador Chiarelli e o Ministro do Planejamento. Pena é que alguns acomodados preferiram silenciar e alguns a nem mesmo ouvir...

BRB

BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA S.A.

REGIOCHEQUE

o especial que conta quem é você.

PONTO DE ENCONTRO

NOVA ROQUETE

Luiz Alberto Moniz Bandeira, primo de Niomar, ex-dona do velho "Correio da Manhã", sociólogo, ex-exilado, é agora, o ativo diretor da Rádio Roquete Pinto, a emissora oficial do Estado do Rio de Janeiro, prestes a transformar-se em Fundação. Uma de suas idéias, já em estudo, é fazer da Roquete uma estação plenamen-

te educativa e moderna, além de ativar o FM e as ondas curtas.

Com ele estão estudando o assunto Maurício Caminha de Lacerda, Luiz Brunini e David Raw, além de Hélio Tys, que inaugura na Roquete um excelente programa de entrevistas chamado "Gente como a gente".

MAIS DENGÓ

Agora ainda mais dengoso, por ter conversado meia hora com aquele baratinadíssimo líder dos "Rolling-Stones", e pelo qual se confessou bissexualmente apaixonado, Caetano Veloso volta a atacar: está uma dúria com os jornalistas que criticaram o seu novo "show" no Canecão, de fato ordinário. E, dando uma de Clodovil, ameaça: "Se eu tivesse saco, mudava a imprensa".

De onde se conclui que



Caetano

a imprensa não corre nenhum perigo.

MÃO DE LEÃO

Um grande banco nacional, com o objetivo de estimular a sua clientela, mandou imprimir a está fazendo muita distribuição de um cartaz, de muito agrado, com certeza, do dr. Dorneles, e onde se lê que o leão da Receita Federal, guloso e implacável, "abriu mão" de não sei que exigência, em favor do aumento da poupança.

Leão não tem mão. Tem pata. A mão é do gato. E, como, dói!

OLHO VIVO

Fiquem de olho vivo no general Golbery do Couto e Silva. Ele parece estar marginalizado na política, mas não está. Sua situação robustece-se cada vez mais no PDS e, podem apostar, dentro do primeiro escalão do governo.

DIFERENÇA

Escutado numa roda da "inteligência" do Baixo Leblon:

- A diferença entre Fulano e Sicrano é que o primeiro escreve de casaca e o segundo de bermuda.

Pausa, remate:

- Pode haver coisa mais ridícula do que uma casaca?

O outro insistiu:

- E Sicrano?

- Bem, esse escreve nu.

A FOTO DO FATO



A escritora Anna Creatsoula, do Rio, acaba de conquistar o primeiro prêmio do II Concurso de Poesia Vinícius de Moraes, iniciativa do Movimento de Arte e Cultura da Ilha do Governador, coordenado pela poetisa Alice da Mata Machado. A obra premiada foi o poema "Quero nascer de novo", do livro "De braços abertos", recém-publicado pela autora. Concorreram 372 poesias de todo o país, submetidas à comissão julgadora formada por nove membros, presidida pelo poeta J. G. de Araujo Jorge. Mais de 600 pessoas lotaram o auditório do Colégio Mendes de Moraes, da Ilha do Governador, para a entrega do prêmio. Na foto, Anna Creatsoula (à esquerda) ao receber a lauréa.

LIÇÃO

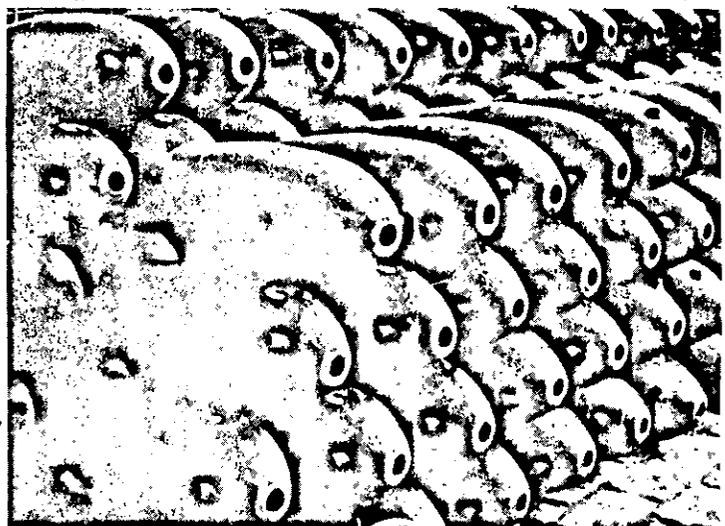
"Jornalista que não é indiscreto, não é jornalista". A lição é de mestre Barbosa Lima Sobrinho. Uma bela lição e fácil de ser decorada.

EDMAR MOREL

ESTADÃO



Em vez de brinquedo, deram um fuzil ao menino



A cada dia aumenta o estoque de bombas

Quando "RO", com "Diários" era uma revista que de um milhão de novembro de 1977 reportagem - com estatísticas fornecidas pela Organização das Nações Unidas, gastara 1 trilhão de dólares com a mentista, sendo quintos do total mídiados pelos Estados Unidos, Rússia, China, França e Alemanha Oriental.

A mesma ONU impressionante, na época, com pesados investimentos militares, gastos 25 bilhões enquanto a fome zenas de nações africanas.

Howard Cottar, representante dos Estados Unidos na FAO, declarou:

- As populações alternativas: "morte para o canibalismo".

Mais dramático: Waldheim, da Organização Mundial da Saúde, Secretário-Geral das Nações Unidas:

- "Quatro quinquilhão de humanidade não têm vestimentas e não têm dignas, faltando, assistência médica, educação, trabalho".

A mortalidade infantil, no mundo, aumentou 12 crianças que morrem a um ano de idade.

De 1974 a 1980, de oito anos, a



O Mundo gasta um milhão e 300 mil dólares por minuto com armamentos

Enquanto isso, a fome mata 43.200 crianças por dia

rou consideravelmente. O Instituto Internacional de Pesquisas para a Paz — SIPRI — órgão de estudos financiado pelo governo da Suécia, apurou que em 1982 as vendas de armas no mundo inteiro totalizaram 700 bilhões de dólares, um acréscimo de 70 por cento em relação a 1981, o que significa um gasto de cerca de 1 milhão e 300 mil dólares por minuto, enquanto, segundo Olof Palme, Primeiro-Ministro da Suécia,

este mesmo período de um minuto, morreram 30 crianças de desnutrição, ou seja, 1.800 por hora. Baixar o índice de mortalidade infantil tem sido uma luta constante da Organização das Nações Unidas, porém seus resultados positivos deixam muito a desejar.

Roberto Mc-Namara, que era o Presidente do Banco Mundial, advertiu:

— "Nunca, nos últimos anos, o mundo viveu tão pobre de alimentos. Um bilhão de seres humanos está condenado a futuros desesperos, se a comunidade internacional não acorrer imediatamente em sua ajuda. A inflação geral, o aumento dos preços do petróleo, a insuficiência das safras e a radical diminuição da ajuda das nações ricas compõem um quadro que, por seu aspecto sombrio, não tem precedente na História.

Pelas estatísticas do SIPRI, os Estados Unidos, com 36,44 e a União Soviética com 34,3 por cento, são os maiores vendedores de armas, alimentando guerras na Ásia, África e América Central. A América Central é um vulcão com

os cemitérios cheios de cruzes de inocentes. Os Estados Unidos financiam os guerrilheiros da Nicarágua, visando derrubar o governo de Manágua, mandando armas e dólares para guerrilheiros que querem a derubada do governo sandinista.

Uma estatística feita na França apurou que os mortos em guerras não declaradas, nestes últimos anos, já ultrapassa a casa dos cinco milhões de seres humanos.

Com relação à América Latina, o relatório custeado pelo governo da Suécia afirma que, em 1982, a Argentina, de um montante de 16 bilhões e cinco milhões de dólares, gastou, com armas, cerca de 60 por cento, seguida do Chile, com um bilhão setecentos e sessenta e dois milhões de dólares. O Brasil, pelos dados do SIPRI, vem em 3.º lugar, com 1 bilhão e 500 milhões de dólares.

O pobre do Equador foi o único que cortou de maneira drástica o orçamento para compra de armas, reduzindo o montante de 222 milhões de dólares, em 1981, para 178 milhões, em 1982.

No Brasil, sobretudo, no Nordeste, a mortalidade infantil tem vários fatores, destacando-se a fome provocada pela seca. A atual já dura 5 anos, gerando desemprego e falta de assistência nos longínquos recantos dos sertões, onde a criança nasce para morrer. O velho slogan de que o Brasil é um país essencialmente agrícola é peça de museu. Operam no Brasil os seguintes órgãos da

ONU: Comissão Econômica para América Latina (CEPAL); Fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF); Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO); Organização Internacional do Trabalho (OIT); Organização Mundial de Saúde (OMS); Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura (UNESCO); Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP). Pode haver excesso de organismos, porém a ajuda não corresponde à realidade brasileira. Ninguém precisa ir aos distantes sertões para saber que milhões de brasileiros vivem em condições subumanas.

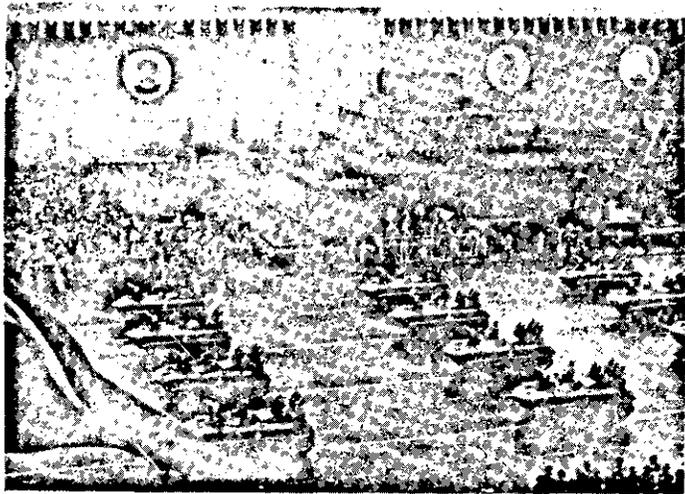
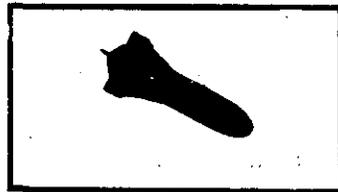
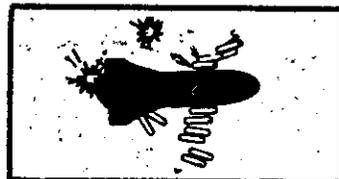
No Rio, a metade da população vegeta em 156 favelas e mangues, sem o mais rudimentar sistema sanitário. De qualquer maneira, nossa infância não vive a tragédia da infância de países da América Central, onde arrancam de suas mãos os brinquedos e colocam uma metralhadora. Isto é comum na Nicarágua e El Salvador, como foi rotina na Coreia, no Vietnã, Birmania, Congo, etc. O relatório do Instituto Internacional de Pesquisas para a Paz foi muito claro:

"A Argentina está adquirindo armas mais sofisticadas, tentando recompor sua Marinha e aviação devastadas pela guerra das Malvinas, enquanto os demais países sul-americanos têm planos audaciosos para expandir seus arsenais".

E quem cuida das crianças que morrem de fome, não completando um ano de vida?



Miséria e fome, uma rotina de toda a parte



Na Praça Vermelha, a demonstração do poderio da URSS

moda

Soltando a Imaginação

Definitivamente, é no inverno que a moda atinge todo o seu brilho. É a estação dos estilistas, que podem soltar a imaginação, contando com um arsenal de trabalho incrível: tecidos variadíssimos, lãs de todos os tipos, acessórios charmosos como polainas e cachecóis, sem falar nos sapatos, botas, etc...

No campo da malharia isto se reflete em "suéters" transadíssimos com uma enorme riqueza de detalhes. E neste inverno está havendo o uso e o abuso do barroco e do romântico rústico, duas tendências atuais bem fortes.

Dentro do barroco, destacam-se os ombros bem marcados, as mangas bufantes, as pregas, e, sobretudo, a textura. São malhas que não querem passar despercebidas, com mistura de tons fortes e vivos, como verde, lilás e vinho. Detalhes como passa-fitas lhes dão ainda mais charme.

Já no romântico rústico, as cores são mais suaves, com lãs felpudas, tipo "mohair" e angó-



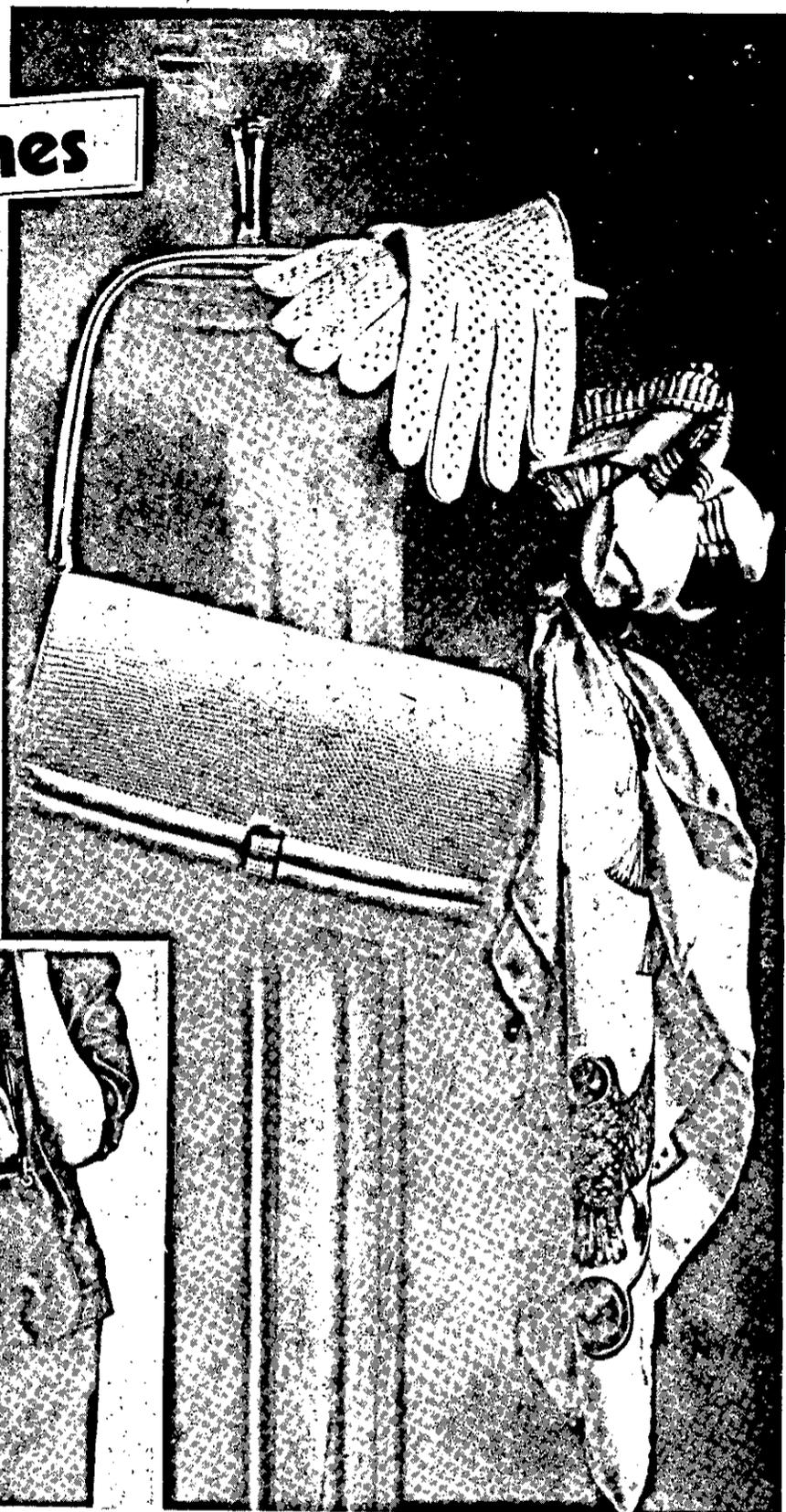
rá, que fazem um gênero moda antiga. Para isto contribuem os trabalhos em crochê, na gola, por exemplo, contrastando com o tricô. O aspecto rústico, por sua vez, pode ser conseguido com uma simples mistura de lãs.

(fotos Modamaglia)



Detalhes

Os acessórios, naturalmente, sofrem toda a influência da tendência vigente na moda, pois antes de tudo são eles que compõem a "produção" da elegância. É assim que as bolsas da temporada têm algumas características marcantes, como bem mostram os modelos de Hermès. Bem menores, com formatos definidos, alças a tiracolo podendo ser transformadas em curtas, ferragens belíssimas, quase sempre dou-radas, têm no couro e seus variantes uma aceitação total...



correio

NOVENA

Li em sua seção que a leitora Maria Lomavilha, residente em Foz do Iguaçu, tem a novena Servo de Deus, que é o Padre Reus. E gostaria de receber essa novena, através do jornal.

(Bernadete da Silva Lima — Feira de Santana)

Pedimos à leitora Maria Lomavilha que nos envie a novena para que possamos atender ao pedido de Bernadete.

MOFO

Existe alguma maneira de eliminar ou diminuir mofo, bolor e odores que impregnam roupas que ficam em ambiente pouco arejado?

(Dirlene Wosilenski — Ponta Grossa)

Para evitar a umidade nos armários, encha uma lata com pedaços de carvão. Faça buracos na tampa e coloque-a no fundo

do armário. Para armários maiores, latas maiores. Você pode também diminuir a umidade, embrulhando e amarrando pedaços de giz e pendurando no armário.

Para remover o cheiro de mofo, pendure uma meia velha de "nylon" com serragem de cedro. Serve também como excelente repelente de traças. E mais, sempre que puder, deixe as portas dos armários abertas para ventilação e remova toda a roupa, colocando-a no sol.

PLANTAS

Tenho uma casa de campo que só uso nos fins de semana. Gostaria de saber quais as plantas que devo colocar nos banheiros, que não sofram muito.

(Dirlene Wosilenski — Ponta Grossa)

Se você só usa essa casa nos fins de semana e não tem ninguém para regar suas plantas,

fica um pouco difícil conseguir que alguma planta sobreviva. Planta gosta de ar, luz e carinho. Tente colocar no banheiro, plantas que vivem dentro d'água. Você pode comprar um recipiente de vidro, arredondado, tipo aquário, tão em moda atualmente, colocar água filtrada até a metade e então enchê-lo de folhagens, que gostem de água. Fica um visual muito bonito, experimente...

VINHOS

Sou leitora assídua de sua coluna, mas perdi uma resposta que você deu para uma leitora a respeito de vinhos. Preciso muito saber que vinho devo servir com tal comida.

(Liana Gentil — Fortaleza)

A tradição francesa recomenda algumas normas de "casamento" entre comida e vinho. Importante lembrar que todas essas normas têm como objetivo não

alterar o gosto do vinho e nem deixar que o seu sabor e perfume fiquem escondidos por pratos excessivamente temperados ou fortes. É preciso saber equilibrar um e outro. Ostras pedem um vinho branco seco. Peixes, crustáceos e moluscos pedem vinhos brancos mais ou menos secos. Entradas feitas com massas (tortas, folhados, etc.), vinho tinto leve. Aves vão bem com vinho suave, seja branco ou tinto. Assados e caça exigem um vinho tinto encorpado. Sobremesas, champanhe ou vinhos tipo Madeira, Xerez. Frutas vão bem com vinho branco, meio doce. Queijos, vinhos tintos leves.

E aproveitando, saiba de mais algumas dicas: o vinho tinto deve ser servido em temperatura ambiente. Mas, como vivemos num país tropical, tudo depende da temperatura. Se o ambiente estiver a 30.º centígrados, nada impede que o vinho seja

esfriado. Nesse caso, abra a garrafa e coloque na geladeira por uns dez minutos. Ou então, deixe algum tempo num balde com gelo. O vinho branco deve ser servido bem frio, embora normalmente seja consumido gelado. Vinhos doces não devem ser gelados. Jamais coloque gelo dentro do copo, pois deixaria o vinho aguado e alteraria o sabor. Champanhe deve ser servido frio, e não excessivamente gelado. Jamais encha um copo de vinho. O branco deve alcançar a metade do copo (assim não esquenta) e o tinto pode chegar a 1/3 do copo. As garrafas de vinho devem ser armazenadas deitadas, em lugar fresco e seco. Para esfriar rapidamente uma garrafa de vinho branco, coloque-a num balde com gelo e um punhado de sal.

— *Correspondência para esta seção: Rua Santa Luzia, 799/8.º andar — CEP 20.030 — Rio de Janeiro.*



TURISMO

Luiz Alipio de Barros

A ponte Miami-Orlando

A Pan American está operando sua Ponte Aérea Miami-Orlando-Miami. Serão 28 vôos diários — 14 saindo de Miami e 14 saindo de Orlando. A tarifa de ida será, na 1ª Classe, de US\$ 89.00, e na Cabin Class, de US\$ 29.00 durante o mês de julho. O novo serviço da empresa se enquadra nos planos da Pan Am de agilizar, cada vez mais suas atividades, acompanhando as necessidades de mercado. Este é o caso específico da Ponte Aérea, que irá atender, basicamente, ao grande fluxo turístico que se verifica no mês de julho, tanto em Miami, como em Orlando.

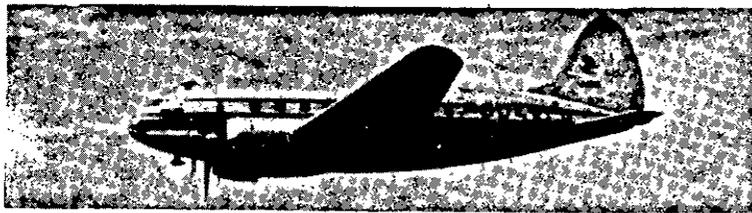
Os vôos de Orlando para Miami começam às 7h30min indo até às 20h30min, de hora em hora. Os de Miami para Orlando começarão às 8 horas indo até às 21 horas, também de hora em hora. Junto aos portões de embarque (n.º 6 em Miami e n.º 3 em Orlando), a Pan American instituiu diversos serviços adicionais aos seus passageiros, como: balcões de refrigerantes e de locadoras de automóveis. Os passageiros podem fazer o check-in na calçada.

40 ANOS

Construído em 1943, em plena Segunda Guerra Mundial, "para servir à elite de homens de negócios no Rio de Janeiro", o Hotel Aeroporto está fazendo 40 anos. O quartão três estrelas com vista para o Aeroporto Santos Dumont e o Aterro do Flamengo, foi o 1.º hotel do Grupo Othon, que conta hoje com 17 hotéis em todo o Brasil.

Com mudanças nas gerências de hotéis do grupo hoteleiro, o "Aeroporto" tem agora na gerência geral Romário Gonçalves Louzada. Outros novos gerentes gerais Othon: Joaquim José dos Santos Filho no "Leme Palace" e Chester S. Petronis, no "Internacional Othon Palace", do Recife.

30 anos para BA



O ano de 1983 marca um evento significativo na vida da Varig, o 30.º aniversário de sua linha para Buenos Aires. O primeiro vôo foi realizado no dia 30 de junho de 1953, operado por um Curtiss Commander (foto), tendo à frente de sua tripulação o comandante Gotz Herzfeldt, na época Diretor de Operações e, hoje, Diretor Técnico da empresa. Era um serviço com 3 frequências semanais ligando o Rio a Buenos Aires com escalas em São Paulo, Porto Alegre e Montevidéu. Com velocidade média de 300 quilômetros por hora e uma configuração de 38 lugares, o Curtiss Commander fazia esse vôo em aproximadamente 7 horas e 10 minutos. Hoje em dia um DC-10/30, por exemplo, com capacidade para transportar mais de 250 passageiros, voando a uma velocidade média de 900 km/h, pode cobrir esse percurso direto em aproximadamente 3 horas. As 3 frequências semanais de 1953 transformaram-se nas 17 frequências oferecidas pela Varig e Cruzeiro, nos modernos jatos.

Festival de Operetas

A época de ouro da opereta vienense será revivida quando, em 2 de fevereiro de 1984, tiver início o I Festival de Operetas de Viena. A opereta, forma tipicamente vienense do teatro musical ligeiro, está indissolivelmente ligada a nomes como Johann Strauss, Franz Lehár e Emmerich Kálmán; ela vive em Viena e, naturalmente, o visitante da cidade poderá assistir à apresentação de uma opereta em qualquer época do ano. No entanto, de 2 a 12 de fevereiro, os espetáculos brilhantes seguir-se-ão uns aos outros.

Do programa constam "Die Lustige Witwe" ("A Viúva Alegre"), de Lehár, posta em cena por Otto Schenk, encenador de óperas de fama internacional; "Ungarische Hochzeit" ("Casamento Húngaro"), de Dostal, "Pariser Leben" ("A Vida Parisiense"), de Offenbach, "Csárdásfürstin" ("A Princesa das Csárdas"), de Kálmán e "Betelstudent", de Millocker. "O Morcego" ("Die Fledermaus"), de Johann Strauss, será apresentado duas vezes, uma no Volksoper

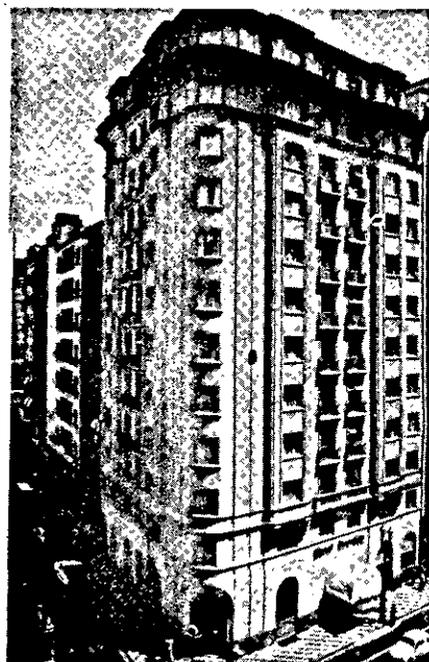
e outra na Wiener Staatsoper. O programa será completado com a realização, em vários locais, de exposições sobre o tema "opereta".

Mas isso ainda não é tudo. "Um Baile de Máscaras na Corte da Imperatriz Maria Teresa" constituirá o verdadeiro apogeu do Festival. Este baile, que se realizará nos aposentos históricos do Palácio Imperial, fará reviver a pompa e o brilho da época barroca. Os visitantes serão recebidos por uma orquestra rococó e por hussardos imperiais; será resuscitado o cenário histórico em que o pequeno "Wolferl" Mozart tocou perante Sua Majestade, a Imperatriz. Diante dos convidados, que ceiarão como reis, desfilarão as máscaras e muitas outras surpresas. Até o momento de se tirarem as máscaras, ou seja, à meia-noite, somente as damas poderão tirar os pares para dançar. À meia-noite será novamente girada a roda do tempo, o sonho barroco desaparecerá e seguir-se-á um baile moderno até de madrugada.

Água Viva

Uma fonte de água quente, jorrando do chão a uma temperatura de 58º C. Eis a base de um parque aquático com 4 piscinas de água quente em temperaturas diferentes, todas de água corrente e interligadas através de quedas d'água, escorregadouros e tobogãs. E mais uma piscina de água fria. Assim se implanta o Água Viva Thermas Clube, grande projeto que domina uma ampla área em Fernandópolis, no interior de São Paulo (a 110 quilômetros de Araçatuba, 114 de São José do Rio Preto, 550 da capital paulista e 827 quilômetros de Brasília).

A poucos metros do Clube está sendo construído um hotel de 300 apartamentos. Nele, através de convênio, os associados (que contam com campos de futebol gramados, quadras polivalentes para vôlei, basquete, futebol de salão e patinação, sauna, etc.), terão prioridades de reservas e descontos especiais de até 30 por cento nas diárias. No plano de trabalho, 30 apartamentos serão entregues inicialmente. Preocupação do projeto (o que é bom): respeitar e preservar a natureza.



• O "Bourbon", localizada no coração da urbe paulistana, entre a Praça da República e o Largo do Arouche, é a mais nova unidade hoteleira (quatro estrelas) do grupo que já conta com o "Bourbon" de Londrina (três estrelas) e o "Bourbon" de Foz do Iguaçu (cinco estrelas). O "Bourbon" de São Paulo conta com 120 apartamentos e 7 suítes. Conta com pequeno mas agradável restaurante, um simpático piano-bar no subsolo, auditório/salas para reuniões, sauna e "boutique". Um desses hotéis acolhedores, de tratamento personalizado, que muito nos agrada e que, evidentemente, agrada a muitos.

Teatinos

O Grupo de Danças Folclóricas "Os Teatinos", formado por 18 comissários de bordo da Varig/Cruzeiro, foi o participante brasileiro (ao lado de grupos da Áustria, Tchecoslováquia, Espanha, Grécia, Hungria, Malásia, Polônia, União Soviética e Portugal) no Festival Internacional de Folclore, realizado na cidade de Santarém, em Portugal. O grupo está formado há dois anos e vem realizando, constantemente, apresentações pelo Brasil. O nome "Os Teatinos" significa "pessoas que trabalham de lugar em lugar, viajantes".

Aqui começa a mais incrível viagem pelo Rio

Hotéis Horsa

FREESALE

O Hotel Nacional deixa tudo que o Rio tem de melhor mais perto de você. Agora, ao hospedar-se no Nacional você recebe as chaves de um carro da Locarauto para ir onde quiser. E o melhor: quando quiser. Veja bem: ficar hospedado por um ou trinta dias pouco importa. O carro ficará por sua conta o tempo que você achar necessário. E tem mais: você só paga pelo combustível consumido. A diária e a quilometragem o Nacional garante. Venha. Para conhecer o Rio, o Hotel Nacional e tudo que você precisa.

O PACOTE DA HORSALOCARAUTO PREVÊ 2 PLANOS:

PLANO "A"
Cr\$ 29.200 + 10% (taxa de serviço) — inclui café da manhã, apto. solteiro ou casal e dá direito a um Gol ou Passat. Você só paga a gasolina e Cr\$ 4 mil de taxa de seguro. A diária do veículo e quilometragem é por conta da casa.

PLANO "B"
Cr\$ 25.600 + 10% (taxa de serviço) — inclui café da manhã, apto. solteiro ou casal e mais um Volkswagen Sedan. Você só paga a gasolina e Cr\$ 3 mil de taxa de seguro. O resto é cortesia.

ESTA PROMOÇÃO É VÁLIDA ATÉ O DIA 31 DE AGOSTO.

Hotel Nacional-Rio — Av. Niemeyer, 769
— São Conrado Rio de Janeiro

MUTIRÃO



Quando será que a gente vai expurgá-los?

Não é por nada não, mas eu gostaria de saber, não com explicação na linguagem deles, mas na dos mortais comuns, como é que os responsáveis pela nossa economia (deles) chegam a conclusões tão simplistas de expurgos, principalmente em salários. Chego a ficar irritado quando ouço termos como "1,5 pontos percentuais", por exemplo, para quererem me impingir mais sacrifícios. Uma coisa eu sei, porque não sou burro: quem segurou o cheque da devolução do imposto de renda para aproveitar o reajuste das ORTNs no mês de julho dançou de novo em mais um impostozinho, isso porque o valor da ORTN foi expurgado. Quando será que a gente vai expurgar tanta cara de pau?

ALBERTO NUNES

Só mesmo contratando os mágicos

O aumento das prestações dos imóveis adquiridos através do BNH chegou ao percentual de 128 por cento sob a alegação de que este foi o índice real da inflação. Paralelamente, os reajustes dos salários não chegaram nem perto desse percentual, o que é simplesmente inexplicável. Agora, a coisa está preta, com muita gente sem ter como pagar as prestações da casa própria, exatamente porque o homem comum não sabe fazer mágica de transformar déficit em superávit. Que tal os mutuários do BNH contratarem os mágicos responsáveis pelo balanço da Petrobrás para gerirem seus salários? Quem sabe não acaba sobrando algum, no fim do mês?

ALBERTO NUNES

Preocupado

Informa, curto e sibilarino; o "Informe" do JB: "O ex-Ministro Golbery do Couto e Silva está preocupado. Bastante".
Preocupado com quem? Com ele mesmo ou conosco?

JOEL SILVEIRA



ASCB diz quem venceu o concurso

Alda Estellita Lins Nogueira (RJ), Ana Maria Mônica Machado de Oliveira (RJ), João Newton Vargas Alvim (RS), Genérico Albertina Vieira (RJ), Maria Cristina Vilela de Oliveira Mundim (MG) conquistaram, respectivamente, os cinco primeiros lugares no "Concurso Nacional de Crônicas Sérgio Porto", patrocinado pela Associação dos Servidores Civis do Brasil - Delegacia do Rio de Janeiro.

De acordo



Tenho que concordar com o confrade Paulo Branco, da "Tribuna da Imprensa": "Quando alguns liberais começam a sentir saudades do general Golbery e do professor Heitor Ferreira é porque o Brasil vai pior do que a gente imagina". (Meu caro Paulo Branco, o referido Heitor é, afinal, professor de quê?).
E concordo ainda mais com o professor (esse é professor mesmo, de várias matérias) Abgar Renault quando ele afirma (em discurso despedindo-se do Conselho Federal de Educação): "A educação é inepta para manter o mundo em estado de paz ao menos razoável, pois quanto mais educado o homem, tanto mais apto para matar".

JOEL SILVEIRA

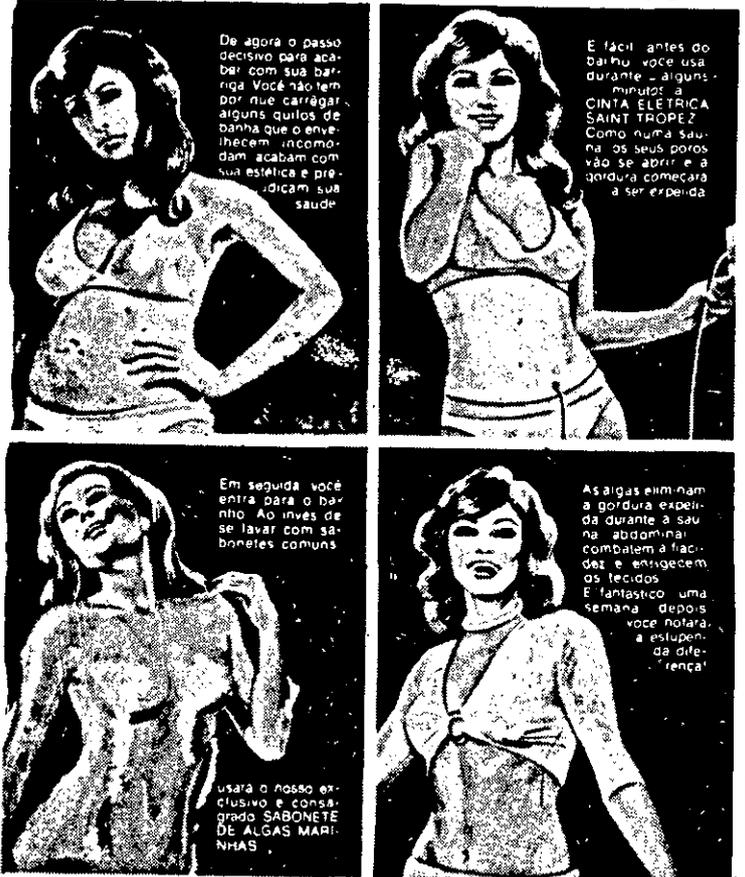
Palavrão

Sempre que leio ou curto a palavra desindexação, o sangue me sobe à cabeça, a raiva me solta a língua e tenho vontade de dizer (quase sempre digo - nem que seja falando comigo mesmo): desindexação é a progenitora!

É um espanto o que esses tecnocratas inventam, em matéria de vocabulário e de semântica, para justificarem seus fracassos e incompetência. Nesse ponto, são uns gênios - citnicamente gênios.

JOEL SILVEIRA

Revolucionária Sauna Abdominal UNISSEX



sua barriga desaparece e você ganha uma nova silhueta postural

Distribuidora
BRASIL POSTAL
CAIXA POSTAL 2424

Desejo receber a revolucionária Sauna Abdominal Unisex, composta de Cinta Elétrica e exclusivo sabonete de Algas Marinhas.

A vista. Estou anexando cheque ou vale postal pagável no Rio no valor de Cr\$ 5.000. Pelo Reembolso Postal. Pagarei ao retirar Cr\$ 5.300 mais as despesas de Correio.

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____ CEP _____

Cidade _____ Estado _____

MARQUE COM UM "X" 110 VOLT 220 VOLT.

MARCELO FARIA



De "Meow" a "Inocência"

As pessoas que militam nos seus diversos segmentos, sabem que uma indústria cinematográfica não se sustenta pelos grandes sucessos, nascidos muitas vezes de circunstâncias episódicas do mercado. O que fortalece uma cinematografia é a constância e a pluralidade de tendências, a força dos chamados filmes médios. O cinema no Brasil, de alguns anos para cá, vive compreensível euforia, menos pelos sucessos previsíveis de "Dona Flor e Seus Dois Maridos" ou "A Dama do Lotação" que pela afirmação cultural e comercial de obras como "Os Anos JK" ou "Gaijin".

Neste momento, há uma série de acontecimentos no nosso cinema que convidam à reflexão. O sucesso de "Sargento Getúlio", originalmente filmado em 16mm e posteriormente ampliado com sucesso. É o concorrente brasileiro no Festival de Moscou que começa nesta terça-feira, dia 5. No mercado interno, a renda do filme também tem sido bastante razoável, rebocada pelos prêmios obtidos em Gramado. "Sete Dias de Agonia", de Denoy de Oliveira, cuja produção atravessou os mesmos percalços, enfrentou dificuldades comerciais, mas encontrou inusitado apoio na crítica, sendo saudado nos mais expressivos veículos jornalísticos do país.

No Rio de Janeiro, o MAM está exibindo o média-metragem "Vida e Sangue de Polaco", de Sílvio Back, corretíssimo documentário sobre a epopéia da imigração polonesa no sul do Brasil, as vicissitudes da colonização, os obstáculos interpostos a estes brasileiros por opção. Com 56 minutos de duração e uma fotografia de fina sensibilidade, "Vida e Sangue de Polaco" está magnificamente condensado na frase de um imigrante, que se tornou a síntese do filme de Sílvio Back: "o Brasil, aqui, fomos nós que fizemos."

No Cine Cândido Mendes, em Ipanema, três sessões na segunda-feira, marcaram o pré-lançamento dos desenhos



Fernanda Torres, em "Inocência"

animados "Mãe Mãe", "Meow" e "Animando", todos de Marcos Magalhães, artista já premiado em Cannes e em Gramado. Estes filmes, não necessariamente infantis, exploram criativamente as possibilidades de animação no cinema e simbolizam uma nova frente cinematográfica em que já podemos atuar. Os interessados de vários pontos do país devem interceder junto à Embrafilme para que este filme seja exibido em todo o território nacional.

Além destes significativos comprovantes da boa fase do cinema nacional, o lançamento de "Inocência", imperdível realização de Walter Lima Jr., sobre o livro do Visconde de Taunay, com roteiro de Lima Barreto, repito, este lançamento de "Inocência" serviu de gancho para uma oportuna retrospectiva da obra do cineasta. Walter Lima Jr. é um dos mais inquietos e

competentes cineastas brasileiros e nunca é demais rever "A Lira do Delírio" (1977), "Conversa com Cascudo" (curta, 1977), "Em Cima da Terra, Embaixo do Céu" (média-metragem, de 1982), "Na Boca da Noite" (1970), "Brasil Ano 2000" (1968) e "Menino de Engenho" (1965).

Sugiro, até, a seus promotores, que esta retrospectiva possa acompanhar a carreira de "Inocência", sendo exibida nas principais capitais brasileiras por ocasião da estreia do filme. E, por falar no filme, é só conferir: a fotografia lindíssima, a direção contida e exata, os desempenhos surpreendentes de Edson Celulari e Fernanda Torres. Walter Lima Jr., realmente está numa fase abençoada de sua carreira: oxalá derivem daí os inevitáveis recursos que lhe permitem concluir o projeto delirante e inacabado de "Chico Rei".

Proseguem as citações da autobiografia de Buñuel, "Meu Último Suspiro".

"Digo às vezes que o surrealismo triunfou no acessório e fracassou no essencial. André Breton, Eluard, Aragon situam-se entre os melhores escritores franceses do século XX, ocupando bons lugares em todas as bibliotecas. Max Ernst, Magritte, Dalí situam-se entre os pintores mais caros, mais reconhecidos, ocupando bons lugares em todos os museus. Êxito artístico, sucesso cultural, que foram precisamente as coisas que menos importavam à maioria de nós. O movimento surrealista preocupava-se pouco em entrar gloriosamente nas histórias da literatura e da pintura. O que desejava sobretudo, desejo imperioso e irrealizável, era transformar o mundo e mudar a vida. Nesse ponto — o essencial — um rápido olhar em torno de nós mostra claramente nosso fracasso.

Claro está, não teria podido ser diferente. Avaliamos hoje o lugar infimo que o surrealismo detinha no mundo em relação às forças incalculáveis e sempre renovadas da realidade histórica. Devorados por sonhos imensos como a terra, nós não éramos nada — nada mais que um pequeno grupo de intelectuais insolentes que paravam num café e publicavam uma revista. Um punhado de idealistas rapidamente

divididos quando se tratava de participar direta e violentamente da ação."

"Acrescento que a maioria das intuições surrealistas foram exatas. Tomo apenas um exemplo, o do trabalho, valor sacrossanto da sociedade burguesa, palavra intocável. Os surrealistas foram os primeiros a atacá-lo sistematicamente, a revelar sua mentira, a proclamar que o trabalho assalariado é uma vergonha. Há um eco dessa diatribe em "Tis-tana", quando "Don Lope" diz ao jovem mudo:

— Pobres trabalhadores. Enganados e além do mais pisados! O trabalho é uma maldição, Saturno. Apaixo o trabalho que temos que fazer para ganhar a vida! Esse trabalho não nos honra, como dizem, só serve para encher a pança dos porcos que nos exploram. Em compensação, o que fazemos por prazer, por vocação, enobrece o homem. Seria preciso que todos pudessem trabalhar assim. Olhe para mim: não trabalho. Que me enforcem, não trabalho, e você vê, vivo mal, mas vivo sem trabalhar.

Alguns elementos dessa réplica já se encontram na obra de Gal-dós, mas com um sentido totalmente diferente. O romancista censurava seu personagem por sua ociosidade.

Via nela uma tara."

cadernos do terceiro mundo

Editor geral: Neiva Moreira

Revista mensal de informação e análise das realidades, aspirações e lutas dos países emergentes, destinada a consolidar uma "Nova Ordem Informativa Internacional"



NESTA EDIÇÃO

- **Matéria de capa:** MALVINAS UM ANO DEPOIS
- Meio-ambiente: A guerra contra a selva
- Colômbia: O M-19 depõe mas não entrega as armas
- Líbia: Na mira de Reagan
- Vietnã: As feridas estão abertas
- Índia: A tragédia de Assam
- Cultura: O Uruguai do exílio
- Especial: América Central
- E... muito mais!

Circulação em 68 países • correspondentes no exterior • 4 edições em 3 idiomas • Matérias exclusivas • desde 1980 no Brasil • Rede de telex independente • Nas bancas e livrarias (Cr\$ 450,00).

LEIA E ASSINE

Desejo receber:
 Uma assinatura anual (Cr\$ 4.600,00).
Remeto cheque nominal ou vale postal de Cr\$
Nome:
Profissão: Idade:
Endereço:
Cidade: Estado: CEP:

Editora Terceiro Mundo Ltda. Cx. Postal 2424
Rio de Janeiro — RJ — CEP 20.030

ZÉ RAMALHO

Anjo ou demônio, tanto faz. Ele agora vem de Orquídea Negra

JUSSARA MARTINS

Resolvi acabar com a solidão da minha música, depois de ter criado sozinho "A Peleja do Diabo Contra o Dono do Céu", "Terceira Lâmina" e "Força Verde" — explica Zé Ramalho, segundo a sábia definição de Mestre Sivuca, o Matusalém da Paraíba, egresso direto da cultura Maia, desembarcado na terra dos Tabajaras.

E a última façanha desse domador de sons e palavras é o disco "Orquídea Negra", em que pela primeira vez abre seu trabalho com o par identificado, como ele-bem diz, "parceiros novos mas de velhas amizades", que são os compositores Fagner, Robertinho do Recife e Alceu Valença e os letristas José Carlos Capinam e Maria Lúcia Godoy. Eles dividem a autoria de cinco faixas do LP, que registra ainda a participação de outro músico maior, Egberto Gismonti, e do brilhante grupo "A Cordo Som". E embora sendo um disco de tantos parceiros, e encerrado em clima de "gran finale", com Zé Ramalho tocando sete instrumentos, na celebração chamada "Embolada Viçada".

"A idéia original era fazer um disco de parceria e chamado "Parceria". E essa necessidade nasceu a partir da meditação do sobrenatural, da importância em dividir o ato de criar com outras pessoas, trocar figurinhas, como se diz por aí" — esclarece, lembrando-se, com indisfarçável e breve irritação, como lhe trouxe incômodos buscar inspiração em fontes populares, não identificadas, pelo que foi acusado implacavelmente de ter cometido "plágio", nas canções "Mulher Nova, Bonita e Carinhosa" e "Força Verde".

Foi mantida a idéia da parceria, mas o disco ganhou outra definição tão logo ele ouviu a criação de Jorge Mautner, "Orquídea Negra". Companheiros antigos, desde "Bomba das Estrelas" (disco de Mautner em que Zé participou), quando o profeta do Sertão do Rio Pi-

ranhas ouviu "Eu sou a Orquídea Negra, que brotou da máquina selvagem...", sentiu nas palavras de Mautner seu próprio retrato, mais perfeito e sintético do que qualquer auto-retrato. E através dos versos, começou sua viagem lítero-musical, na nave "Orquídea Negra" com que velejou no itinerário apenas imaginável que vai de Vênus a Brejo da Cruz.

Alto, magérrimo, vestindo um conjunto em "jeans" azul, alegrado por um longo e exótico xale colorido, que traz enrolado ao irrequeto pescoço, Zé Ramalho veio ao Rio de Janeiro especialmente para lançar e divulgar seu último LP. Casado com a cantora Amelinha, tem dois filhos (um menino de oito anos e uma menina de quatro), mora há alguns anos em Fortaleza, num privilegiado ponto da conhecida "Praia do Futuro". E permanece por lá todo o tempo possível, pois confessa "se sentir mais protegido em casa, no aconchego da mulher e dos filhos".

"Quem mora na "Praia do Futuro" está sempre ligado ao que virá" — brinca o vidente sertanejo, pregando mais uma preciosa pérola de seu exótico código das coisas ocultas. — "Cosmologia, rádio-astronomia, rádio-galáxias, íons, prótons, temperatura, luz, Matemática e Física. Quem dominar isso com-

pletamente — como os antigos gregos — estará mais perto de Deus".

Rosto marcado por um bigode negro e ralo, os olhos são vivíssimos e revelando sensibilidade e curiosidade de criança. Está com 33 anos. E a alma é de poeta, mas a coragem e atitudes são de sertanejo típico, que se crispa e cospe fogo na hora exata, nem antes nem depois. Segundo os amigos, é chibata, chicote e açoite ele mesmo. E é exatamente com a imagem de um pirata — roupa negra, tudo em negro, aliás, e ar de incontrolável deboche e provocação que aparece na capa de "Orquídea Negra", em foto imaginada por ele e registrada pela sensível câmera de Frederico Mendes.

Poeta telúrico, conjugando a tranquilidade contraditória de ser um homem do seu tempo, ou seja, um músico que sonha em incorporar o seu vocabulário ao som metálico das modernas parafernalias eletrônicas, sem qualquer preconceito ou injúria. Por isso mesmo, está desinteressado de fazer "shows", mesmo sabendo que resultariam em maior popularidade, sobretudo por ocasião dos lançamentos.

"Tenho "Discos de Ouro" dos meus três últimos LPs", revela, acrescentando que está

satisfeito com o volume das vendas, que sempre alcança a marca de 150 mil discos. E mostra-se ainda mais contente pelo fato de todos permanecerem em catálogo, o que é de certa forma uma empreitada difícil de ser mantida, sobretudo em épocas de crise como estamos vivendo atualmente. E quando se fala sobre a possível "descida" que o Brasil estaria sofrendo, ele mais uma vez teve sua opinião. Positivista, forte, incomum.

"Já falei tudo que devia a respeito de política, sociologia e História. Então, agora minha contribuição destina-se a proporcionar lazer, divertimento e sonhos. Por isso, particularmente não me sinto afetado em minha estrutura de vida nem no trabalho como músico ou mesmo escritor, mas sem qualquer aspiração de virar "best-seller" ou membro de academias literárias (tem três livros publicados e do último, "Carne de Peçoço", tirou o poema "Filhos do Câncer", musicado por Fagner, assim como "Napalm", em que contou com a parceria de Robertinho do Recife, incluídas no LP).

E de fato Zé Ramalho vem realizando a carreira de maneira ascendente e, também, divergente, na medida em que desempenha paralelamente a função de produtor musical. Assim,

após o estrondoso sucesso e popularidade de sua pupila maior — a cantora Amelinha — acaba de lançar este ano no cenário musical o conterrâneo Hugo Leão, privilegiado compositor-cantor popular, com quem Zé já tocou muito, na época da adolescência, animando bailes e outros acontecimentos do gênero. E de novo enfurnado nos estúdios, está para lançar ainda este ano outro colega de peso, o compositor Flaviola, autor do "Romance da Lua, Lua", o mais recente lançamento de Amelinha, que já ganhou a preferência do público e das paradas de sucesso.

Ele confessa sentir-se extasiado quando está produzindo discos, que encara como um autêntico "banquete musical", cuja atração irresistível são os teclados a leitura e assimilação dos sons, vozes, palavras. É sobretudo atraído pelo grande mistério dos estúdios, "aparentemente frios e impenetráveis, mas apenas aos que não lhe pertencem por direito, e batalha, diz.

Mas será que esse impossível anjo-demônio vive e respira o tempo todo música? Evidentemente, não. É com a música que ele acalma ou incendia o espírito de seus ouvintes. Mas a sua alma ele lava sempre no convívio com Amelinha, os rebentos e os inúmeros amigos. E nessas ocasiões diverte-se filmando em Super Oito os acontecimentos rotineiros da família. Ou, então, assistindo ao lado deles, a já volumosa coleção de "tapes", pela bela imagem de um moderno aparelho de "vídeo-cassete". Declarando-se um videomaniaco típico, o nosso Zé Ramalho, se vê sobretudo como "protótipo ilustre da geração sobrevivente da ilha da ilusão, que tanto quer ir para Vênus ou Saturno ou, quem sabe, plantar raízes em Brejo da Cruz, lugar cercado de luz". Lobo dos mares ou vidente do Sertão, tanto faz. Sua palavra de ordem é "a revolução do coração e da paixão".



O Matusalém da Paraíba, segundo Sivuca



Com a mulher Amelinha

